

PRECONCEITO, EXCLUSÃO E PERVERSÃO SOCIAL:
PESQUISA PSICANALÍTICA SOBRE POTENCIALIDADE MUTATIVA DE PRÁTICAS
PSICOLÓGICAS EM INSTITUIÇÕES

Tânia Maria José Aiello Vaisberg

Grupo de Pesquisa: Atenção Psicológica Clínica em Instituições: Prevenção e
Intervenção

Projeto Aprovado pelo CNPq para concessão de Bolsa Produtividade

**Projeto Temático para
Orientação de Iniciações
Científicas e Mestrados
e Doutorados do
Programa de Pós-
Graduação em
Psicologia da Pontifícia
Universidade Católica
de Campinas**

2007

PRECONCEITO, EXCLUSÃO E PERVERSÃO SOCIAL:
PESQUISA PSICANALÍTICA SOBRE POTENCIALIDADE MUTATIVA DE PRÁTICAS
PSICOLÓGICAS EM INSTITUIÇÕES

Professora Livre Docente Tânia Maria José Aiello Vaisberg
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Palavras-chave: preconceito, exclusão, perversão social, imaginário coletivo,
psicanálise

Ainda que grandes contingentes populacionais vivam, em todo o mundo e em nosso país, em condições concretas marcadas por extrema precariedade, não há como negar que o período histórico contemporâneo se caracteriza por uma crescente consciência social acerca da importância da universalidade dos direitos humanos. Desde o renascimento europeu até os dias atuais, ocorreram desenvolvimentos científicos e tecnológicos em um contexto cultural propício ao surgimento de novas necessidades ou carecimentos (Heller, 1980), dos quais talvez o mais importante e radical seja a exigência de inclusão de todos e de cada um em condições de dignidade humana¹.

A partir de meados do século passado, vem ganhando força os chamados “movimentos sociais”, entre os quais se encontram aqueles das mulheres, negros, homossexuais, deficientes, soropositivos, psiquiatrizados e outros, que tanto reivindicam o atendimento de carecimentos específicos como lutam contra práticas discriminadoras que conspiram contra sua inclusão social². Pensamos que a partir de sua ação, que produz

¹ Não deixamos de lembrar que o que consideramos hoje como dignidade humana é produto de um desenvolvimento histórico. Entretanto, pensamos que a perspectiva ética permite considerar que a dignidade, conquanto se realize na história, seja um valor supra-histórico.

² A propósito destes movimentos diz Carone (1995): “Um dos temas mais recorrentes da Sociologia Política, desde os anos setenta, é o dos Movimentos Sociais enquanto conjunto de manifestações coletivas com distintas motivações e composições, quase sempre referidas ao Estado como principal opositor. Os chamados atores políticos ou sujeitos coletivos são os mais distintos possíveis – mas tanto a argumentação racional que elaboram de modo a tornar sensíveis, para a população em geral e para o Estado em particular, as demandas sociais que carregam consigo, como a força que possuem através das lideranças e do número de participantes, mostram como a ‘química’ do cotidiano é extremamente explosiva. A capacidade de mudança que os movimentos sociais podem ter na sociedade não deverá ser subestimada por nenhum cientista político sintonizado com sua sociedade e a sua época” (Carone, 1995,pg 21).

efeitos que incidem tanto sobre as práticas como sobre o imaginário social, as ciências humanas, entre as quais se inclui a psicologia, fazem-se progressivamente mais sensíveis e alertas no sentido de estudar fenômenos tais como os preconceitos, desde perspectivas igualmente voltadas à busca de práticas clínicas³ potencialmente transformadoras.

Começa, pois, a fazer sentido, a pesquisa de enquadres clínicos propícios à realização de práticas psicológicas em instituições⁴, as quais tomam como ponto de partida o reconhecimento de que a exclusão social e a indignidade, sendo eticamente inaceitáveis, são condições que provocam sofrimento emocional, que pede providências não apenas em âmbitos sociais e políticos, mas também desde perspectivas psicoterapêuticas e psicoprofiláticas⁵, em âmbitos individuais e coletivos⁶. Não existe, muito pelo contrário, incompatibilidade entre o cuidado dispensado ao sofrimento emocional e a assunção de posturas cidadãs capazes de defender a busca de modos mais justos de convivalidade social. De fato, a experiência clínica demonstra que o sofrimento emocional debilita indivíduos e grupos, dificultando a ação construtiva e transformadora.

Assim, optamos pelo estudo clínico- interventivo de enquadres diferenciados por meio dos quais possamos lidar com o preconceito, entendido como fenômeno básico a partir do qual se sustentam práticas de exclusão social. Tais enquadres, denominados

³ É prudente esclarecer que fazemos uso do termo clínico a partir de uma perspectiva que reconhece a importância das condições concretas de vida. Alinhamo-nos, pois, a autores que repudiam uma psicologia clínica alienada, mas concebem a possibilidade de uma psicologia clínica concreta, ao lado de uma sociologia clínica, de uma antropologia clínica, etc.. Ver Revault d'Allones, 1989 e Gaulejac (1987).

⁴ É conveniente lembrar que lidero o Grupo de Pesquisa do CNPq Psicopatologia, Psicanálise e Sociedade, da Universidade de São Paulo, e co-lidero o Grupo de Pesquisa do CNPq Atenção Psicológica Clínica em Instituições: Prevenção e Intervenção, ao lado da colega Vera Engler Cury.

⁵ A partir de um uso coerente das formulações de José Bleger (1963), consideramos que o ser humano é essencialmente social e entendemos que tanto indivíduos como personalidades coletivas podem ser beneficiários de ações clínicas psicoterapêuticas e psicoprofiláticas. (Machado e Aiello-Vaisberg, 2003). Alguns atendimentos de equipes de trabalho em crise são exemplos claros de como a clínica pode ser fecunda no trabalho com coletivos. Recomendamos, aqui, o livro de Barus-Michel, Giust-Desprairies e Ridet (1996).

⁶ Considerando que pouco pode ser feito para vencer o preconceito, José Leon Crochik (1995) indica como caminhos possíveis algumas mudanças nas práticas de educação infantil, nos âmbitos familiar e escolar, bem como um uso esclarecido dos meios de comunicação de massa. Tais indicações são, a nosso ver, clinicamente frouxas e não resistem a um exame mais acurado em termos das condições de exequibilidade. Mantém-se logicamente afinadas com um pensamento desesperançoso – de linhagem adorniana – que, mesmo levando em conta o ambiente cultural, pensa o indivíduo com predisposição “interna” ao preconceito, segundo uma psicanálise metapsicológica e positivista.

transicionais, definem-se pelo uso de mediadores, que visam facilitar a expressão subjetiva, e pela adoção do *holding* como intervenção fundamental, operando pela via da instituição de espaços intermediários propícios à assunção de novas e diferentes posturas de vida⁷, a partir das quais podem surgir novas práticas e discursos. A atenção dispensada à criação de condições propícias à expressão subjetiva envolve o reconhecimento da eficácia de dimensões motivacionais inconscientes. Por outro lado, o recurso ao *holding* fundamenta-se na adoção de uma antropologia que considera o homem como ser criador, ativo e capaz de mudar sua vida, ainda que seu gesto nasça inevitavelmente em condições históricas que lhe são anteriores. Tal antropologia⁸, fazendo trabalhar concepções teóricas winnicottianas⁹, justifica condutas clínicas que, atendo-se ao *cuidado à continuidade de ser* de indivíduos e coletivos, tornam o clínico capaz de aguardar o chamado “gesto espontâneo”¹⁰, aquele que, tendo origem na autenticidade pessoal, faculta o sentir-se vivo, real e capaz de ação criadora e transformadora do mundo.

Considerando que a complexidade do fenômeno do preconceito preconceito, que é sempre emergente de um campo social e cultural, que se afeta pelas condições concretas de vida, conduziremos este Projeto realizando cada subprojeto componente no Brasil e na França, buscando ampliar nossa compreensão pelo uso de uma estratégia comparativa.

⁷ Inspirando-se no pensamento winnicottiano, André Sirota (1998), que trabalha sobretudo em vertente grupal, denomina este enquadre coletivo como “espaço cultural intermediário”.

⁸ Temos articulado as obras de Bleger e Winnicott, em nossas pesquisas anteriores, considerando que compartilham uma visão esperançosa a respeito do futuro humano. Winnicott parece cultivar tal postura a partir de sua experiência clínica, sem realizar um questionamento propriamente filosófico da questão. Bleger, por seu turno, ao empreender uma leitura dialética da psicanálise, adotou conscientemente uma antropologia que repudia o pessimismo freudiano, alinhando-se, neste sentido, ao pensamento marxista.

⁹ Na medida em que clamou insistentemente pelo reconhecimento dos psicanalistas sobre a importância do chamado mundo externo, Winnicott cultivou uma antropologia implícita que não apenas concebia o homem como criador de sua história mas também como ser essencialmente social.

¹⁰ Indossociável da noção de verdadeiro self, o conceito de gesto espontâneo, que perpassa toda a obra de D.W.Winnicott, corresponde ao oposto de tudo o que é submissão e alienação. Diz o autor: “*Durante os estágios iniciais, o verdadeiro self apresenta-se como uma posição teórica a partir da qual surge o gesto espontâneo e as idéias pessoais. O gesto espontâneo é o verdadeiro self em ação. Apenas o verdadeiro self pode ser criativo, e apenas ele pode sentir-se real. Considerando-se que o verdadeiro self sente-se real, a existência de um falso self resulta em um sentimento de irrealidade ou de inutilidade.* (Winnicott,1960,pg.135).

ABORDANDO O PRECONCEITO COMO CONDUTA

Quando nos aproximamos da psicanálise a partir de uma perspectiva que considera seu potencial como psicologia concreta (Politzer, 1929), enganos característicos de abordagens objetificantes do fenômeno humano podem ser evitados. Assumindo uma postura fenomenológica, que considera que as ciências humanas operam no campo da intersubjetividade, descortinam-se interessantes possibilidades no plano da produção de conhecimentos novos e da fundamentação de práticas psicológicas. Inscreve-se, nesta linha, a proposta epistemológica e metodológica de José Bleger que, pela via da elaboração psicanalítica do conceito politzeriano de dramática, chegou a conceber a conduta como um fenômeno central, que as várias ciências humanas abordariam a partir de diferentes recortes metodológicos¹¹. Deste modo, realiza-se um retorno ao concreto, num decisivo abandono de posturas que tomam abstrações, tais como a psique, a mente ou o inconsciente, como objetos de estudo¹².

Precisamente falando, focalizar o fenômeno do preconceito, quando nos posicionamos em termos de uma psicanálise que se concebe como psicologia da conduta, significa abordar um certo grupo de manifestações humanas, que se dão segundo diferentes modalidades expressivas, que incluem desde fenômenos simbólicos, usualmente designados como pensamentos, sentimentos, fantasias ou crenças, até atos, gestos e práticas, concebidos como formas de atuação no mundo externo¹³. Condutas que se expressam nas três áreas, em âmbitos individuais ou coletivos, podem ser consideradas por todas as ciências humanas, que abordarão aspectos e qualidades metodologicamente recortados a partir da complexidade fenomênica¹⁴.

¹¹ Assim, a proposta de José Bleger, que admite que o grupo das ciências humanas se ocupa do estudo de um mesmo, único e complexo fenômeno, a conduta, concebendo a existência de uma multiplicidade de métodos igualmente rigorosos, contrapõe-se à visão corrente, que acredita na persistência de um monismo metodológico enquanto cada campo científico deteria a posse de um objeto exclusivo

¹² De nossa parte, temos encontrado nas proposições teóricas de D.W. Winnicott, uma das mais interessantes realizações que merecem ser qualificadas como psicanálise concreta, de modo que se justifica mantermos uma próxima e constante interlocução com seu pensamento (Aiello-Vaisberg, 2003a).

¹³ Seguindo indicações de Pichon-Rivière, Bleger distingue a existência de três áreas de expressão do fenômeno unitário da conduta: a área um, designada como mental ou simbólica, a área dois, que corresponde ao corpo vivido e a área três, que é aquela da atuação no mundo externo.

¹⁴ Fica, assim, descartada, de saída, a idéia incorreta de acordo com a qual a psicologia se ocuparia da área da mente, a biologia do corpo e a sociologia do mundo social. Toda área pode e deve ser abordada por todas as

Desde esta perspectiva, estabelecemos, como objetivo da presente investigação, o estudo de enquadres diferenciados capazes de permitir a abordagem clínica de um grupo de condutas, ditas preconceituosas, tal como se manifestam na área mental ou simbólica, em âmbitos coletivos. Usaremos o termo “imaginários coletivos¹⁵” para designar um conjunto de produções ideofetivas coletivas, que se constituem como condutas. Estas, ao lado de outros elementos, tais como a linguagem, os utensílios e os usos e costumes, correspondem ao que se pode corretamente designar como ambiente humano ou cultural¹⁶, que é o campo a partir do qual toda conduta é emergente.

Temos estudado o fenômeno do preconceito há mais de três décadas, na medida que nos responsabilizamos pelo ensino de psicopatologia psicanalítica no curso de graduação em psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo de 1975 à 2003. A experiência docente indicou, desde muito cedo, que o maior desafio não consistia propriamente na transmissão de conhecimentos teóricos e clínicos e sim no lidar com o preconceito social, que afetava nossos alunos, relativo ao chamado doente mental. Deste modo, as exigências da prática docente nos impulsionaram no sentido do desenvolvimento de uma série de investigações, a partir das quais chegamos mesmo a defender tese de livre docência voltada especificamente a este tema¹⁷. Dedicamos especial atenção tanto ao estudo de procedimentos metodológicos de pesquisa como à questão clínica de busca de práticas dotadas de potencial mutativo de condutas preconceituosas.

Do ponto de vista teórico, buscamos estabelecer intercâmbio e diálogo com os pesquisadores brasileiros e estrangeiros que trabalhavam com o conceito de representações sociais. Tivemos oportunidade de propor uma articulação da teoria das representações sociais com a psicanálise, entendida dialeticamente como psicologia da

ciências. Tampouco tem sentido imaginar que a psicologia se restrinja ao estudo da conduta em âmbito individual enquanto a sociologia ou a antropologia se voltaria para o estudo dos coletivos humanos.

¹⁵ Contemporaneamente, o conceito de imaginário tem sido usado para designar o conjunto das produções de uma função mental denominada imaginação. Diz apropriadamente Giust-Desprairies: “[A imaginação implica] é simultaneamente reprodução, pelo poder de fazer reviver percepções já experimentadas, e criação, em sua capacidade de formar imagens segundo combinações inéditas (2002,pg.240). De nossa parte, acreditamos ser fundamental retomar a visão de que imaginação, imagem e imaginários são fenômenos de conduta, na acepção blegeriana do termo.

¹⁶ Recorreremos às contribuições de Agnes Heller (1970) para pensar o cotidiano no contexto da presente pesquisa.

¹⁷ Ver Aiello-Vaisberg, T.M.J. Encontro com a Loucura: Transicionalidade e Ensino de Psicopatologia. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1999.

conduta (Bleger,1963)¹⁸. Metodologicamente, desenvolvemos o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema¹⁹, a partir do procedimento criado por Trinca (1976) com finalidades diagnósticas. Finalmente, compreendemos que este trabalho, como um todo, poderia ser melhor compreendido como pesquisa- intervenção psicanalítica que se concretiza por meio de um enquadre clínico diferenciado que, sob inspiração winnicottiana, pode ser designado como “consulta terapêutica coletiva”²⁰ ou “consulta psicossocial em grupo”. Deste modo, chegamos a uma concepção que alinha, numa mesma perspectiva epistemológica, a investigação e a intervenção, realizando satisfatoriamente aquilo que caracteriza idealmente a abordagem clínica de produção de conhecimento nas ciências humanas (Revault D’Allones,1989).

Entretanto, o aprofundamento de nossos estudos veio a indicar que o conceito e a teoria das representações sociais padeciam de fragilidades conceituais que não justificavam a continuidade de seu uso²¹. Observamos, também, que sua crescente difusão, no campo das ciências humanas, fez-se acompanhar do abandono progressivo da consideração de dimensões afetivas e sociais – aquelas que justamente mais nos interessam – para se limitar a registros esquematicamente cognitivos. Entendemos, a partir deste ponto, que o estudo das *produções simbólicas de subjetividades grupais*²² pode dispensar, sem prejuízo, a utilização da teoria das representações sociais, concentrando-se no preconceito como conduta.

Por outro lado, o prosseguimento de nossas pesquisas interventivas, inicialmente voltadas para o preconceito contra o psiquiatrizado, ao motivar o estudo metodológico dos procedimentos projetivos²³ e a cunhagem das consultas terapêuticas coletivas, como enquadre diferenciado, logo deixou claro que estávamos lidando com uma abordagem que seria útil no tratamento de outras formas de preconceito. Deste modo, caminhamos

¹⁸ Como constatamos ao longo das Conferências Internacionais sobre Representações Sociais de que participamos, contando com financiamento da Fapesp, iniciativa similar foi levada a cabo na Inglaterra por Helen Joffe, que trabalhou representações sociais relativas à aids desde uma perspectiva kleiniana.

¹⁹ Ver Aiello-Vaisberg (1997) e Aiello-Vaisberg e Machado (1997).

²⁰ Ver Aiello-Vaisberg (2005), Camps e Aiello- Vaisberg (2003) e Tardivo e Aiello-Vaisberg, 2003.

²¹ O segundo capítulo da tese de livre docência Encontro com a Loucura: Transicionalidade e Ensino de Psicopatologia está inteiramente dedicado à crítica da teoria das representações sociais.

²² Cunhamos esta expressão no contexto dos esforços para articular a psicanálise blegeriana e a teoria das representações sociais (Aiello-Vaisberg, 1995).

²³ À medida em que aprofundamos o estudo dos chamados procedimentos projetivos em termos que levaram cada vez mais em conta uma atitude fenomenológica, passamos a designá-los como “apresentativo-expressivos”, considerando que a denominação anterior é tributária da especulação metapsicológica que rejeitamos (Aiello-Vaisberg, Correa e Ambrósio,2000).

naturalmente, da pesquisa-intervenção sobre preconceitos relativos ao psiquiatrizado – existente tanto entre diversos grupos da população geral, como entre os familiares e os próprios pacientes, para outras, que focalizaram preconceitos em relação ao deficiente físico (Aiello-Vaisberg,1994), ao paciente obeso (Martins,1998), ao adolescente- problema (Aiello-Vaisberg e Camps,2002), à criança adotiva (Ferreira e Aiello-Vaisberg,2003), etc.. Encontramo-nos, assim, diante de um instrumental clínico- investigativo potente, que pode ser usado fecundamente em variadas situações, segundo necessidades psicofiláticas ou psicoterapêuticas, se entendermos este último termo num sentido largo que supera os limites mais conhecidos que o vinculam à psicoterapia individual.

Assim, sentimo-nos encorajadas a propor um projeto integrado, que poderá albergar sub-projetos, que serão realizados no Brasil e na França, voltados à abordagem de condutas preconceituosas, pela via do uso de enquadres clínicos diferenciados no contexto de práticas institucionais diversas, entre as quais se destacam processos de formação profissional. No momento, mantemos, sob nossa orientação, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, seis projetos de doutorado e um projeto de mestrado que se constituem como pesquisas sobre preconceitos relativos a deficientes físicos e mentais, doentes mentais, crianças adotadas, jovens no mundo contemporâneo e pacientes com problemas sexuais. São abordados grupos de estudantes universitários, desde uma perspectiva que visa contribuir para sua formação, bem como professores de escola pública, desde a perspectiva de sua posição social capaz de exercer influência psicológica sobre alunos e suas famílias. Também são abordados, em alguns casos, os próprios grupos que são objeto de preconceito, tais como jovens, pacientes com disfunção erétil e deficientes físicos. Trata-se, deste modo, de um conjunto de investigações- interventivas capazes tanto de gerar mudanças em subjetividades grupais como de respaldar a produção de conhecimentos valiosos no sentido de esclarecer os determinantes do fenômeno do preconceito, o qual, desde uma perspectiva psicanalítica, que não exclui estudos antropológicos, sociológicos, históricos, filosóficos e outros, pode ser pensada como sintoma de uma configuração psicopatológica específica, denominada perversão social (Sirota, 2003).

OBJETIVOS DE PESQUISA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente projeto tem como objetivo verificar se os enquadres diferenciados – consultas terapêuticas coletivas e consultas terapêuticas individuais para abordagem de personalidades coletivas – apresentam eficácia clínica como práticas psicológicas a partir das quais se pode lidar com a questão do preconceito e da exclusão social. Inscreve-se, pois, sob o tema da prevenção psicológica pela via da investigação de práticas psicológicas em instituições.

Esta proposta insere-se, assim, num contínuo de esforços que temos realizado, desde 1997, para pesquisar enquadres diferenciados na clínica winnicottiana²⁴. Um conjunto de trabalhos já produzidos²⁵ nos autoriza afirmar que os enquadres até aqui pesquisados, vale dizer, oficinas psicoterapêuticas, consultas terapêuticas familiares e coletivas, consultas terapêuticas individuais para abordagem de personalidades coletivas e consultorias terapêuticas, são dotados de potencial mutativo que incentiva a continuidade e expansão de sua utilização em diferentes instituições.

O caminho já percorrido permite mais de um desenvolvimento, contemplando confortavelmente a dupla inserção institucional desta orientadora. Por um lado, existe claro interesse no aprofundamento clínico daquelas dimensões e aspectos que, a um primeiro exame, revelaram-se, ao que tudo indica, fundamentais. Este trabalho segue com tranquilidade, na medida em que se coloca como desdobramento natural de mais de três décadas de trabalho e pesquisa, em serviço clínico, o “Ser e Fazer”, que funciona como campo de pesquisa solidamente implantado no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

²⁴ O projeto integrado Sofrimento Humano e Estudo sobre a Eficácia Clínica de Enquadres Diferenciados na Clínica Winnicottiana vem sendo desenvolvido sob minha orientação na Universidade de São Paulo. Os resultados já obtidos permitirão em breve a apresentação de um projeto derivado que aprofundará este primeiro, para o qual usaremos o seguinte título Materialidade, Grupalidade e Sustentabilidade: Dimensões Investigando Dimensões Mutativas de Enquadres Clínicos Diferenciados.

²⁵ No bojo deste projeto foram defendidas onze dissertações de mestrado (Granato,2000,Sato,2001, Minhoto,2001, Micelli-Baptista,2003, Camps,2003, Agostinho, 2003, Mencarelli,2003, Giorgi,2003,Ferreira,2004, Vitalli,2004 e Ambrósio,2005), dois doutorados (Gavião,2002 e Granato,2004), um livro (Aiello-Vaisberg,2004), cinco coletâneas - Cadernos Ser e Fazer - e vários artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

Por outro lado, a experiência acumulada de pesquisa permite prosseguir uma outra vertente importante, que articulará focadamente a pesquisa sobre enquadres à importante questão do preconceito, ampliando o espectro dos alvos sociais, no âmbito da Pontifícia Universidade Católica de Campinas²⁶. Tal estudo será realizado em parceria com o Laboratoire de Psychopathologie Psychanalytique des Atteintes Somatiques et Identitaires da Universidade de Paris X – Nanterre, no contexto do qual o Professor André Sirota tem desenvolvido suas pesquisas sobre grupalidade e perversão social, configuração psicopatológica estreitamente ligada ao preconceito.

Como questão, a pesquisa de enquadres diferenciados faz sentido no contexto teórico que admite que o uso do método psicanalítico, com a possível extensão de seus benefícios clínicos, pode ser ampliada para além do dispositivo padrão, originalmente cunhado para o atendimento individual do paciente neurótico. Trata-se, pois, de operação que se torna possível à medida em que as prescrições da associação livre e da atenção equiflutuante (Laplanche e Pontalis, 1967), sendo compreendidas como modalidade *sui generis* de concretização de um método de vocação essencialmente fenomenológica, são concebidas em sua radicalidade, como experiência inter-humana pautada na abertura e acolhimento da expressão subjetiva e na suspensão de teorias, conhecimentos e juízos pré-estabelecidos. Caberá, então, investigar os caminhos concretos pelos quais os passos metodológicos serão observados em situações singulares, voltadas ao atendimento de indivíduos e coletivos implicados em condições geradoras de sofrimento humano que se liga ao preconceito.

A pesquisa de enquadres diferenciados apropriados à abordagem clínica de condutas preconceituosas de coletivos humanos é, a nosso ver, fundamental. Isto porque, como mostram nossos estudos anteriores, encontramos na base da conduta que clama pela exclusão do outro, dimensões afetivas inconscientes, que não são modificáveis pelo aumento de informações dita objetivas. Deste modo, suspeitamos que as ações contra o preconceito, tais como aquelas apregoadas entre nós por Crochik (1995), sejam francamente insuficientes, na medida em que não ultrapassam um registro meramente cognitivo. Não descartamos a utilidade de campanhas de esclarecimento pela mídia ou pela escola, mas reconhecemos que há necessidade de desenvolver trabalhos de base, no cotidiano das pessoas e grupos, num processo de transformação da vida social. Neste

²⁶ Sob tal projeto desenvolvem-se, atualmente, o mestrado de Angela Maria Teixeira, sobre deficiência física adquirida e os doutorados dos seguintes orientandos: Maria Auxiliadora Barreto, Marcela Ferreira Casacio, Paulo César Martins Oliveira, Renata Russo, Camila Avila, Marília Gonçalves e Diana P.S. Ribeiro. Além disso, acontecem também duas iniciações científicas, das alunas Jaqueline Cabrera e Mariana Leme da Silva.

sentido, entendemos que a contribuição do psicólogo clínico capaz de atuar pela via de um marcado respeito pelas condições concretas da vida, seja indispensável.

ESTRATÉGIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

As várias investigações que estão sendo realizadas sob a orientação do presente projeto visam o estudo de dois tipos de enquadres diferenciados: as consultas terapêuticas coletivas²⁷ e as consultas individuais para abordagem de personalidades coletivas²⁸. Mais do que meramente perseguir a verificação de se podem revelar-se clinicamente úteis,

Em ambos os casos, instaura-se um encontro inter-humano em bases transicionais com a ajuda de alguma mediação que torne maximamente visível uma dimensão lúdica que facilita a expressão subjetiva e seu acolhimento pelo pesquisador clínico. Desse modo permite que o método psicanalítico se concretize em termos fiéis à sua originária vocação fenomenológica. Em princípio, qualquer atividade expressiva pode ser usada como mediação. Entretanto, nossa experiência tem incentivado o uso do Procedimento de Desenhos- Estórias com Tema, em virtude de sua versatilidade, que favorece a pesquisa sobre variadas figuras e questões sociais, e da fecundidade heurística que vem demonstrando ao longo de mais de quinze anos²⁹.

Deste modo, as consultas terapêuticas coletivas consistirão em encontros grupais, que ora aproveitarão situações de ensino universitário, ora serão organizados para esta finalidade específica, durante os quais será usado o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema ou outra mediação apresentativo-expressiva (Aiello-Vaisberg, Correa e Ambrório,2000). Ainda que durante todo o tempo persistam condições de acolhimento e abertura às mais variadas manifestações expressivas, após a realização do procedimento

²⁷ As várias publicações sobre consultas terapêuticas coletivas seguem o modelo utilizado na tese de livre docência “Encontro com a Loucura: Transicionalidade e Ensino de Psicopatologia” (Vaisberg,1999).

²⁸ O enquadre diferenciado das consultas terapêuticas individuais para abordagem de personalidades coletivas foram proveitosamente utilizados em um doutorado (Gavião,2002) e três mestrados (Minhoto, 2001,Micelli-Baptista,2003 e Ferreira,2004), que abordaram respectivamente idosos, adolescentes ,residentes de medicina e mulheres). Para melhor compreensão do conceito de personalidade coletiva, rever nota de rodapé 5.

²⁹ Vale lembrar que já em 1990 tivemos oportunidade de realizar a primeira apresentação de pesquisa fazendo uso do Procedimento de Desenhos- Estórias com Tema em evento internacional (Aiello-Vaisberg,1990).

configurar-se-á um momento especificamente voltado a comentários e trocas de experiências sobre o acontecido, vale dizer, um espaço favorecedor do resgate de falas não dissociadas e autênticas(Amatuzzi,1989).

As consultas terapêuticas individuais para abordagem de personalidades coletivas serão realizadas mediante convites a pessoas, que são freqüente mas não obrigatoriamente antecedidos por contatos institucionais. Estas consultas serão realizadas em situação de privacidade relativa, em ambientes institucionais, domésticos ou em consultórios. Serão utilizados mediações apresentativo-expressivas (Aiello-Vaisberg, Correa e Ambrósio,2000), com especial ênfase no Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema. Neste caso, não haverá necessidade de abertura de momento final dedicado a comentários, porque o entrevistado, contando com a atenção plena do pesquisador clínico, terá condições bastante favoráveis de expressão pessoal.

Um importante ponto que estes dois enquadres mantêm em relação ao enquadre conhecido como oficinas psicoterapêuticas de criação (Aiello-Vaisberg,2004) é o fato de se revelarem mutativos a partir de um “brincar” que é sustentado pelo clínico dedicado a um “cuidado à continuidade do ser”. Quando o ser humano, seja considerado como individualidade, seja visto como participante de um coletivo³⁰ não é submetido ou interrompido, mas pode seguir aquela gestualidade espontânea que não brota de uma interioridade alienada quase- autista, mas de um modo de ser que é sempre e inelutavelmente “ser-com”, passa criativamente por transformações, sem requerer que o psicólogo lhe venha ensinar ou informar sobre como deve comportar-se.

Tornar a dimensão lúdica do encontro maximamente visível, nas consultas terapêuticas coletivas e nas consultas terapêuticas individuais para abordagem da personalidade coletiva, funda-se sobre a original concepção de Winnicott (1971a), que pensa toda psicoterapia como superposição de duas áreas do brincar, a do paciente e a do terapeuta. Apropriamo-nos desta idéia com muita tranquilidade, na medida em que consideramos a psicoterapia de modo francamente ampliado, que tanto transcende o

³⁰ Temos usado o termo “personalidade coletiva” para enfatizar que não estamos lidando com um sujeito sociológico e sim com uma personalidade dotada de densidade emocional (Machado, M.C.L e Aiello-Vaisberg, 2003). Para melhor entendimento da diferença entre indivíduo, sujeito e pessoa recomendamos Vernant (1989).

modelo clássico do atendimento individual do neurótico como supera a visão do psíquico³¹ enquanto interioridade monádica e relativamente dissociada do ambiente social e da vida.

Deste modo, toda abordagem psicanalítica, volte-se a indivíduos ou a coletivos, será compreendida como um brincar especializado. Desde esta perspectiva, compartilharia com algumas outras atividades, tais como a arte e a religião, a necessidade de acontecer em “espaços-tempos” transicionais que não se confundem com o mundo cotidiano. Altares, palcos, tribunais, campos de futebol, terreiros de escolas de samba, *settings* psicanalíticos, inúmeros são os exemplos destes mundos paralelos nos quais acontecimento fundamentais – de caráter lúdico e simbólico, podem acontecer, gerando efeitos que os ultrapassam.

Um exemplo particularmente instigante de espaço transicional, que configura um mundo paralelo temporário mas capaz de promover benefícios eventualmente persistentes, é a consulta terapêutica winnicottiana, que usa o jogo do rabisco como mediação. Nos relatos destas consultas, Winnicott (1971b) deixa claro que este é um recurso eminentemente dialógico, que, operando num campo intersubjetivo, permite comunicação emocional que inclui dimensões inconscientes. Nada mais distante do pensamento e prática deste autor do que conceber este procedimento clínico como teste, segundo o modelo sujeito-objeto, engano contra o qual soube advertir claramente seus leitores. Deste modo, pode-se considerar que os procedimentos apresentativo-expressivos em geral, e o Procedimento de Desenhos- Estórias com Tema em particular sigam paradigmaticamente os rabiscos winnicottianos.

Realizada a consulta terapêutica, individual ou coletiva, o pesquisador procederá à confecção subsequente de uma narrativa psicanalítica (Aiello-Vaisberg e Machado,2005;Granato e Aiello-Vaisberg,2004; Aiello-Vaisberg, Machado e Ambrósio,2003). Tal narrativa basear-se-á exclusivamente nos produtos do encontro – que são os desenhos- estórias ou outras produções eventuais – e na memória, na consideração metodológica de que a seleção do que é psicologicamente importante far-se-á pela via de impactos emocionais vividos pelo pesquisador clínico.

Num terceiro momento, a narrativa será apresentada a pesquisadores do Grupo de Pesquisa Atenção Psicológica Clínica em Instituições: Prevenção e Intervenção, que desenvolvem suas investigações sob a égide do presente projeto. Usamos o termo apresentação, aqui, na acepção precisa que assume pós-winnicottianamente para conotar

³¹ Definindo psique como produção de sentido, Herrmann 1979) permite que nos mantenhamos coerentes com as formulações blegerianas, ao nos dispensar de conceber que o sentido é uma espécie de “secreção” de uma suposta mente individual.

o encontro criador da pessoa com o mundo humano, no sentido de reconhecer que se processa como criação/encontro do “*not me*” . Deste modo, far-se-á uma interlocução grupal que não pretende acessar o significados que estariam verdadeira e previamente contidos na narrativa, mas aí criar/encontrar “sentido, sentidos e mais sentido”³². Entretanto, da interlocução assim estabelecida surgirão percepções criativas, eventualmente capazes de lançar luz e de alargar nossa compreensão sobre a complexidade do fenômeno do preconceito e estimular nossa inventividade no sentido de transformar as condições inter-humanas dos quais se alimenta.

Fica, assim, evidente, a inserção coerente deste temático no Grupo de Pesquisa Cnpq Atenção Psicológica Clínica em Instituições: Prevenção e Intervenção, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, que se tem voltado, desde sua constituição, à investigação de práticas psicológicas que, sem abrir mão da fundamentação teórica resultante de elaborações coletivas consistentes, almejam ampliar seu alcance em direções que ultrapassam os limites de abordagens clínicas que desconsideram a concretude social, histórica e cultural da vida de indivíduos e grupos.

³² Antonio Muniz Resende (1984) faz uso extremamente didático destas expressões para introduzir os pressupostos do método fenomenológico.

SUB PROJETOS

Este projeto temático será composto por um conjunto de pesquisas que investigarão a potencialidade mutativa de enquadres diferenciados – a consulta terapêutica coletiva e a consulta individual para abordagem de personalidades coletivas - voltados à pesquisa-intervenção do imaginário coletivo de diferentes grupos sociais sobre situações humanas potencialmente motivadoras de condutas preconceituosas.

A coleta do material clínico será realizada no Brasil e na França, tendo em vista proporcionar comparações, bem como o estudo de diferenças culturais e educacionais, cuja percepção poderá trazer esclarecimento tanto sobre as condutas preconceituosas como sobre a potencialidade mutativa dos enquadres estudados.

Serão, assim, focalizadas representações sobre crianças adotivas, crianças com problemas de aprendizagem e deficiência mental, portadores de deficiências, pacientes psiquiátricos, idosos, migrantes, homens com problemas sexuais e mulheres com problemas obstétricos, ligados à aborto e morte fetal, tal como são vividas por educadores e profissionais de saúde, vale dizer, por profissionais que estão em contato direto com pessoas, grupos e dificuldades psicossociais. Os temas que norteiam os subprojetos são os seguintes:

- 1- O Uso de Consultas Terapêuticas Coletivas no Estudo do Imaginário de Professores sobre Uso Abusivo de Álcool e Drogas por Adolescentes
- 2- O Uso de Consultas Terapêuticas Individuais para Abordagem do Sujeito Coletivo no Estudo do Imaginário de Psiquiatras sobre Sofrimento Emocional
- 3- O Uso de Consultas Terapêuticas Coletivas no Estudo do Imaginário de Professores de Ensino Fundamental e Médio sobre Dificuldades Escolares

- 4- O Uso de Consultas Terapêuticas Coletivas no Estudo do Imaginário de Profissionais de Ginecologia e Obstetrícia sobre Sofrimento Feminino
- 5- O Uso de Terapêuticas Coletivas no Estudo do Imaginário de Profissionais de Saúde sobre Pacientes com Câncer
- 6- O Uso de Consultas Terapêuticas Coletivas no Estudo do Imaginário de Migrantes sobre Migração
- 7- O Uso de Narrativas Terapêuticas na Investigação do Imaginário de Mães, Pais, Filhos e Profissionais de Saúde sobre o Cuidado Materno
- 8- O Uso de Consultas Terapêuticas Coletivas na Abordagem do Imaginário Coletivo de Mulheres sobre Práticas de Cuidado Materno

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

O conjunto dos sub projetos, que compõem o projeto temático, será realizado num prazo de quatro anos, vale dizer, de janeiro de 2008 a dezembro de 2009. Durante o primeiro semestre do primeiro ano, serão completados os estudos relativos à coleta do material clínico. No segundo semestre do primeiro ano e no primeiro semestre do segundo ano, serão realizadas as análises interpretativas de acordo com o referencial psicanalítico. O processo interpretativo, de caráter eminentemente coletivo, terá lugar no contexto das discussões do Grupos de Pesquisa. O semestre seguinte será utilizado para redação final de artigos, dissertações e teses.

ORÇAMENTO

A realização das pesquisas que se inserem neste projeto integrado demanda computadores, papel sulfite, lápis preto e lápis de cor, para a coleta do material clínico e compra de livros. Pede, também, a disponibilidade de um espaço para discussões, uma vez que a análise do material é coletivamente realizada pelos membros do Grupo de Pesquisa.

Este projeto foi contemplado, no início de 2007, com uma Bolsa Produtividade do CNPq. Estão previstas duas iniciações científicas, que concorreram a bolsas CNPq-PIBIC e FAPIC. Duas doutorandas atuais contam com bolsas CNPq e CAPES II, sendo alta a probabilidade de obtenção de novas bolsas para os futuros orientandos, uma vez que quatro alunas finalizam seus doutorados até dezembro de 2007, o que resulta em quatro novas vagas para a próxima seleção ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Além disso, está autorizada, pela Propesq, solicitação de uma bolsa de pós doutorado à Fapesp para a Doutora Tania Mara Marques Granato. Ao final de 2008 a Professora Doutora Valéria Barbieri, da Universidade de São Paulo, terá condições de se afastar de suas atividades para pleitear bolsa de pós-doutorado com o projeto Imaginário Coletivo, Práticas de Cuidado Materno e Desenvolvimento Infantil

Este quadro geral indica a necessidade de solicitar à PUC-Campinas, como contrapartida às verbas que chegam por meio das bolsas, os seguintes itens:

- 1- Substituição do computador de mesa da sala de orientação por um modelo atualizado;
- 2- Aquisição de livros estrangeiros atualizados
- 3- Financiamento de participação de alunos em eventos científicos com apresentação de trabalhos
- 4- Mobiliário adequado para a sala do Laboratório de Psicologia Clínica Social, tendo em vista acomodar as reuniões do Grupo completo, receber visitantes estrangeiros que participam dos convênios internacionais e arquivamento de material de pesquisa. A sala atual tem dimensões modestas e valeria a pena estudar sua eventual substituição por um espaço mais adequado.
- 5- Aquisição de um computador para a sala do Laboratório de Psicologia Clínica Social

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFIAS

AIELLO-VAISBERG,T.M.J. e MACHADO,M.C.L. O Gesto do Sonhador Brincante. www.estadosgerais.org/encontro/IV/PT/php, 2005.

AIELLO-VAISBERG, T. M. J. O uso do Procedimento Desenhos-Estórias com Tema em pesquisa sobre Representação Social da Doença Mental. In: Encontro Latino Americano de Psicologia Marxista Y Psicoanalysis, 1990, Havana. Havana, 1990. p. 154.

AIELLO-VAISBERG, T.M.J. Representações Sociais de Portadores de Deficiências e do Papel Profissional. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, XLIV(100-101), 55-60, 1994.

AIELLO-VAISBERG,T.M.J. O Uso de Procedimentos Projetivos na Pesquisa de Representações Sociais: Projeção e Transicionalidade. **Psicologia-USP**, São Paulo,6 (2),103-127, 1995.

AIELLO-VAISBERG,T.M.J. Investigação de Representações Sociais. In W.Trinca (org) **Formas de Investigação Clínica em Psicologia**. São Paulo, Vetor, 1997.

AIELLO-VAISBERG,T.M.J. E MACHADO,M.C. Psicoprofilaxia Grupal na Clínica Winnicottiana: Aproximando Teoria e Prática. In I.F.M.Catafesta **A Clínica e a Pesquisa no Final do Século: Winnicott e a Universidade**. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1997.

AIELLO-VAISBERG, T.M.J. **Encontro com a Loucura: Transicionalidade e Ensino de Psicopatologia**. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1999.

AIELLO-VAISBERG,T.M.J. E CAMPS, C.I.C.M. Representações Sociais de Professores sobre o Adolescente Problema. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis,1 (1), 353-362, 2002.

AIELLO-VAISBERG,T.M.J. Ser e Fazer: Interpretação e Intervenção na Clínica Winnicottiana. **Revista Psicologia-USP**, São Paulo, 14(1), 95-128, 2003a.

AIELLO-VAISBERG,T.M.J. Da questão do método à busca do rigor: a abordagem clínica e a produção de conhecimento na pesquisa psicanalítica. In T.M.J. AIELLO-VAISBERG E F.F. AMBRÓSIO **Cadernos Ser e Fazer: Apresentação e Materialidade**. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2003b.

AIELLO-VAISBERG, T.M.J. E CAMPS, C.I.C.M. Propondo Intervenções Clínicas Psicanalíticas no Ambiente de Trabalho. **Diálogo**, 1 (3), 11-17, 2003.

AIELLO-VAISBERG,T.M.J. , MACHADO,M.C.L. E AMBRÓSIO,F.F. A Alma, o Olho e a Mão: Estratégias Metodológicas de Pesquisa na Psicologia Clínica Social Winnicottiana. In T.M.J. Aiello-Vaisberg e F.F. Ambrósio **Caderno Ser e Fazer: Trajetos do Sofrimento, Rupturas e (Re) Criações de Sentido**. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2003.

AIELLO-VAISBERG,T.M.J. **Ser e Fazer: Enquadres Diferenciados na Clínica Winnicottiana**. São Paulo, Idéias e Letras, 2004.

AIELLO-VAISBERG,T.M.J. Consultas Terapêuticas Coletivas e Abordagem Psicanalítica do Imaginário Social. In T.M.J. Aiello-Vasiberg e F.F. Ambrósio **Cadernos Ser e Fazer: Reflexões Éticas na Clínica Contemporânea**. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2005.

AIELLO-VAISBERG,T.M.J., CORREA,Y.B. E AMBROSIO,F.F. (2000) Encontros Brincantes: O Uso de Procedimentos Apresentativo-Expressivos na Pesquisa e na Clínica Winnicottiana. In Aiello-Vaisberg,T.M.J. e Ambrósio, F.F. **Cadernos Ser e Fazer: Reflexões Éticas na Clínica Contemporânea**. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2005.

AGOSTINHO,M.L. O Porco-Espinho, o Menino do Furacão e outras Histórias: Quadros de uma Exposição Psicanalítica. 2003. 99 f. Dissertação (Mestrado em

Psicologia Clínica) - Universidade de São Paulo, . Orientador: Tania Maria Jose Aiello Vaisberg.

AMATUZZI,M.M. **O Resgate da Fala Autêntica**. Campinas, Papyrus,1989.

AMBROSIO, F .F. Ser e fazer arte de papel: uma oficina inclusiva. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Tania Maria Jose Aiello Vaisberg.

BARUS-MICHEL, J. , GIUST-DESPRAIRIES, F. E RIDEL,L **Crises : Approche Psychosociale Clinique**. Paris, Desclée de Brouwer, 1996.

BLEGER, J. (1963) **Psicologia de la conduta**. Buenos Aires, Paidós, 2001.

CAMPS,C.I.C.M. A Hora do Beijo: Teatro Espontâneo com Adolescentes numa Perspectiva Winnicottiana. 2003. 132 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade de São Paulo, . Orientador: Tania Maria Jose Aiello Vaisberg.

FERREIRA,M.C. E AIELLO-VAISBERG, T. M. J. Concepções sobre adoção entre psicólogos e psicanalistas: observações iniciais. In: XIII Encontro Latino Americano sobre o Pensamento de Donald Winnicott, 2004. Anais do XIII Encontro Latino Americano sobre o Pensamento de Donald Winnicott. Porto Alegre,155-159, 2004.

FERREIRA,J.C. Encontrando a Mulher: a Psicanálise do Self na Abordagem de um Singular Plural. 2004. 213 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade de São Paulo, . Orientador: Tania Maria Jose Aiello Vaisberg.

GAULEJAC,V. **La nevrose de classe**. Paris, HG,1987.

GAVIÃO,A.C.D. A Passagem do tempo e suas Ressonância Íntimas. 2002. 0 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Universidade de São Paulo, Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Tania Maria Jose Aiello Vaisberg.

GIORGI, S. Um Lugar a partir do qual olhar: Viagem através da Dependência. 2003. 158 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade de São Paulo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Tania Maria Jose Aiello Vaisberg.

GIUST-DESPRAIRIES, F. Représentation et Imaginaire. In J.Barus-Michel, E. Enriquez et A . Lévy **Vocabulaire de psychossociologie**. Paris, Eres, 2002.

GRANATO,T.M.M. Encontros Terapêuticos: a Preocupação Materna Primária à Luz do Pensamento de Winnicott. 2000. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade de São Paulo, . Orientador: Tania Maria Jose Aiello Vaisberg.

GRANATO,T.M.M. Tecendo a Clínica Winnicottiana da Maternidade em Narrativas Psicanalíticas. 2004. 266 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Universidade de São Paulo, . Orientador: Tania Maria Jose Aiello Vaisberg.

GRANATO,T.M.M. E AIELLO-VAISBERG T.M.J. Tecendo a Pesquisa Clínica em Narrativas Psicanalíticas. **Mudanças** 12 (2), 255-271, 2004.

HELLER, A . (1970) **Sociologia de la Vida Cotidiana**. Tradução José Franciso Yvars e Enric Pérez Nadal. Barcelona, Peninsula, 1987.

HELLER, A. **Para Mudar a Vida**. Tradução Carlos Nelson Coutinho. São Paulo, Brasiliense, 1982.

HERRMANN,F. **Andaimes do Real**. São Paulo, EPU, 1979.

JOFFE,H. The shock of the new: a psycho-dynamic extension of social representations theory. **Journal for The Theory of Social Behavior**, 26 (2), 197-220, 1996.

LAPLANCHE, J. E. PONTALIS, J.B. **Vocabulaire de Psychanalyse**. Paris, PUF, 1967.

MACHADO, M.C.L. E AIELLO-VAISBERG, T.M.J. Transicionalidade e Fisionomia Coletiva. In Aiello-Vaisberg, T.M.J. e Ambrósio, F.F. **Cadernos Ser e Fazer: Apresentação e Transicionalidade**. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2003.

MARTINS, D.F.G. Representações de Endocrinologistas e Obesos sobre tratamento da obesidade. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, 1998. Orientador: Tânia Maria José Aiello Vaisberg

MENCARELLI, V.L. Em defesa de uma Clínica Psicanalítica Não Convencional: Oficinas de Velas Ornamentais com Pacientes Soropositivos. 2003. 101 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade de São Paulo, . Orientador: Tania Maria Jose Aiello Vaisberg.

MICELLI-BAPTISTA, A. Consulta Psicoprofilática ao Residente de Medicina: Proposta de um Enquadre Diferenciado à Luz da Perspectiva Winnicottiana. 2003. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade de São Paulo, . Orientador: Tania Maria Jose Aiello Vaisberg.

MINHOTO, M. Meninos de Rua e Meninos de Casa? Representação Social de Adolescentes: um Estudo sobre Alteridade. 2001. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade de São Paulo, . Orientador: Tania Maria Jose Aiello Vaisberg.

POLITZER, G. (1929) **Critique des fondements de la psychologie**. Paris, PUF, 2003.

RESENDE, A. M. Fenomenologia e Dialética. In Y.C. Forguieri **Fenomenologia e Psicologia**. São Paulo, Cortez, 1984.

REVAULT D'ALLONES, C. **La Démarche Clinique en Sciences Humaines.** Paris, Bordas, 1989.

SATO,H. Práticas Psicanalíticas em Instituições: Oficinas de Arranjos Florais. 2001. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade de São Paulo, . Orientador: Tania Maria Jose Aiello Vaisberg.

SIROTA, A. Des espaces culturels intermédiaires. In J.Barus-Michel e F. Giust-Desprairies **La scène sociale: crise, mutation, émergence.** Paris,Eska,1998.

TARDIVO, L.S.P.C E AIELLOVAISBERG, T. M. J. Las representaciones sociales de la juventud por el propio joven en ciudades brasileñas: una propuesta de comprensión e intervención . In: XII Congreso Latinoamericano de Rorschach y otras Tecnicas Proyetivas, 2003, Montevideo. Transformaciones em la Subjetividad: Retos a la Psicologia y sus Instrumentos. Montevideo : Asociacion Latinoamericana de Rorschach, 2003. v. 1. p. 599-610.

TRINCA,W. (1976) **Investigação Clínica da Personalidade: O Desenho Livre como Estímulo de Apercepção Temática.** Belo Horizonte, Interlivros, 1976.

VERNANT,J.P. **La Mort, L'Individu , L'Amour.** Paris, Gallimard, 1989.

VITALLI,L.M Flor-Rabisco: Narrativa Psicanalítica sobre uma Experiência Surpreendente. 2001. 0 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Universidade de São Paulo, . Orientador: Tania Maria Jose Aiello Vaisberg.

WINNIOCTT,D.W. (1971a) **O Brincar e a Realidade.** Tradução José Otavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio,Imago,1975.

WINNICOTT,D.W. (1971b) **Consultas Terapêuticas em Psiquiatria Infantil.** Tradução Joseti Marques Xisto Cunha. Rio, Imago,1984.

WINNICOTT,D.W. (1960) Distorção do Ego em Termos de Falso e Verdadeiro Self. **O Ambiente e os Processos de Maturação**. Tradução Irineo C.S. Ortiz. Porto Alegre, Artes Médicas, 1983.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Modelo)

Este termo é o consentimento de duas partes envolvidas em um processo de pesquisa científica. De um lado, a pesquisadora _____, estudante membro do Grupo de Pesquisa CNPq Atenção Psicológica Clínica em Instituições: Prevenção e Intervenção – da está realizando uma pesquisa intitulada _____, subprojeto componente de Projeto Temático de Pesquisa sob orientação geral da Professora Livre Docente Tânia Maria José Aiello Vaisberg, de outro indivíduos que trabalham como _____ (educadores, profissionais de saúde, etc).

Durante a investigação, solicitaremos aos participantes a realização de um desenho temático em uma folha sulfite branca, bem como a criação posterior de uma estória sobre a figura desenhada, no verso da folha. Este é um método denominado *Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema*, desenvolvido por Aiello-Vaisberg a partir de proposta diagnóstica idealizada por Trinca. Os desenhos-estórias serão analisados como expressões de personalidades coletivas, de maneira que os autores não serão identificados, mantendo-se, deste modo, anônimos.

Espera-se assim, obter material clínico que permita ampliar a compreensão acerca de elaborações que circulam no imaginário social sobre _____ (crianças adotivas, deficientes físicos, idosos, homens com problemas sexuais, etc, etc), bem como aferir a potencialidade clínico-mutativa de dois enquadres diferenciados, a consulta terapêutica coletiva e a consulta individual para abordagem de personalidade coletiva. A participação é totalmente voluntária, podendo o participante se recusar a participar ou retirar o consentimento a qualquer momento da pesquisa, sem penalização ou prejuízo, assim como, impedir a inclusão do desenho ou estória na pesquisa.

Eu, (nome completo do participante), declaro-me ciente dos objetivos e métodos dessa pesquisa, dispondo-me a participar voluntariamente do processo e autorizando a inclusão do meu desenho-estória no 'corpus' da investigação, respeitadas as condições de sigilo, privacidade e o direito de avaliar o material transcrito, nos termos acima descritos. Também estou ciente de que poderei me retirar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum ônus para minha pessoa.

Nome/assinatura:

data:

Em caso de dúvidas ou queixa, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa - PUC-CAMPINAS, Av John Boyd Dunlop,s/nº- CEP 13059-900 –Jd Ipaussurama–Campinas-SP ou Caixa Postal 317 – CEP 13012-970 - Telefone (019) 3729-8303.

1.